

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO**

**Estimulação na Creche:
efeitos sobre o desenvolvimento
e comportamento da criança**

PATRÍCIA DE SOUZA ALMEIDA

**Ribeirão Preto
2009**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO**

PATRÍCIA DE SOUZA ALMEIDA

**Estimulação na Creche:
efeitos sobre o desenvolvimento
e comportamento da criança**

Tese apresentada à Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto da USP para obtenção do Título de
Doutor no Curso de Pós-graduação em Neurologia,
Subárea de Neurociências

ORIENTADORA: PROFa. Dra. CAROLINA A. R. FUNAYAMA

**Ribeirão Preto
2009**

Almeida, Patrícia de Souza

Estimulação na Creche: efeitos sobre o desenvolvimento e comportamento da criança. - Ribeirão Preto, 2009.

161 p.: 30 cm

Tese apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -
Universidade de São Paulo

Área de Concentração: Neurologia

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Araújo Rodrigues Funayama

1. Estimulação; 2. Creche; 3. Desenvolvimento Infantil;
4. Escalas Bayley; 5. Fatores de risco

Aos meus pais, Cida e Hélio, por tudo o que sou e ainda serei.

*Às irmãs, de sangue e de coração, Paula e Elaine,
pelo apoio em todos os momentos.*

*À minha princesinha, Amanda, por ensinar-me
muito sobre desenvolvimento.*

À vocês dedico meu trabalho.

À Professora Carolina

Meu muito obrigado

*Por depositar confiança na minha capacidade,
possibilitando a execução deste trabalho.*

Pela sua habilidade em fazer com que eu alcançasse o meu melhor.

*Obrigada, principalmente, pela sua disponibilidade para
ouvir-me e aconselhar-me com sabedoria e carinho.*

Agradeco

À Deus

Pela proteção e companhia, concedendo-me força e coragem para seguir o meu caminho, enfrentando os obstáculos necessários para o meu crescimento.

À Andréa

Querida amiga e companheira, que tanto colaborou neste trabalho.

À Professora Maria Angélica

Querida professora e amiga, que é parte importante da minha estória, e que tanto colaborou neste trabalho.

Ao Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica

Pelo apoio na realização deste trabalho.

Aos Componentes da Banca Examinadora

Pelas importantes contribuições feitas para a apresentação final do trabalho.

Às crianças e suas mães

Pela participação no trabalho, sem a qual não seria possível sua realização.

Às creches e seus funcionários

Sempre disponíveis e cooperativos durante a coleta dos dados.

Não é uma tarefa fácil elaborar uma lista de agradecimentos, justificando o quanto cada um foi, e é especial dentro deste contexto.

Sendo assim, gostaria de deixar registrado os meus agradecimentos a todos que, de alguma forma, foram colaboradores neste estudo.

Lista de Tabelas

Tabela 1	Caracterização da amostra em função da idade e da frequência em creche (atual e pregressa)	68
Tabela 2	Caracterização da amostra em função do estado civil, tempo de união (meses), idade e escolaridade dos pais.....	69
Tabela 3	Caracterização da amostra em função das condições de moradia	70
Tabela 4	Caracterização da amostra em função da renda familiar e responsável pela mesma	71
Tabela 5	Caracterização da amostra em função dos eletrodomésticos disponíveis na residência	71
Tabela 6	História reprodutiva das mães das crianças avaliadas	73
Tabela 7	Caracterização (em frequência simples e porcentagem) da amostra em função do histórico pré-natal das mães das crianças avaliadas	74
Tabela 8	Caracterização da amostra em função das condições de nascimento das crianças avaliadas	75
Tabela 9	Caracterização da amostra em função da alimentação e das condições de saúde das crianças avaliadas	76
Tabela 10	Caracterização da amostra em função de indicadores do desenvolvimento neuropsicomotor das crianças avaliadas	77
Tabela 11	Caracterização da amostra em função de variáveis associadas ao relacionamento familiar das crianças avaliadas	78
Tabela 12	Valores médios, desvio-padrão, medianas e de mínimos e máximos de IDM dos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE) na avaliação (Fase I) e reavaliação (Fase II)	79

Tabela 13	Distribuição (frequência simples e porcentagem) das crianças dos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE), em função do desempenho na Escala de Desenvolvimento Mental (IDM) de Bayley (1993).....	80
Tabela 14	Diferenças médias entre os valores de IDM (Fase II – Fase I) dos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE)	81
Tabela 15	Descrição de Ganhos e Reduções médios entre os valores de IDM (Fase II – Fase I) observadas nos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE)	82
Tabela 16	Período médio de amamentação (meses) em função dos ganhos ou perdas no IDM entre a Avaliação (Fase I) e a Reavaliação (Fase II) das crianças do Grupo Estimulado (E)	83
Tabela 17	Idade média das crianças (meses) em função dos ganhos e perdas no IDM entre a Avaliação (Fase I) e a Reavaliação (Fase II) das crianças do Grupo Estimulado (E)	83
Tabela 18	Número de crianças carentes e não carentes em função dos ganhos e perdas no IDM entre a Avaliação (Fase I) e a Reavaliação (Fase II) das crianças do Grupo Estimulado (E)	84
Tabela 19	Valores médios, desvio-padrão, medianas e de mínimos e máximos de IDP dos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE) na avaliação (Fase I) e reavaliação (Fase II)	85
Tabela 20	Distribuição (frequência simples e porcentagem) das crianças dos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE), em função do desempenho na Escala de Desenvolvimento Psicomotor (IDP) de Bayley (1993)	85

Tabela 21	Diferenças médias entre os valores de IDP (Fase II – Fase I) dos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE)	86
Tabela 22	Descrição de Ganhos e Reduções médios entre os valores de IDP (Fase II – Fase I) observados nos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE)	87
Tabela 23	Peso médio ao nascimento e idade média para engatinhar em função dos ganhos ou perdas no IDP entre a Avaliação (Fase I) e a Reavaliação (Fase II) das crianças do Grupo Não Estimulado (NE) ...	88
Tabela 24	Análise descritiva (média, desvio-padrão, mediana, valores mínimo e máximo) dos resultados (brutos) das crianças na Escala de Avaliação do Comportamento (BRS) em função do momento avaliativo	90
Tabela 25	Distribuição (frequência simples e porcentagem) das crianças com aumento (incluindo as que mantiveram) e diminuição dos valores de Escore Bruto da Avaliação do Comportamento – avaliação (Fase I) e reavaliação (Fase II) para os Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE)	91
Tabela 26	Distribuição (frequência simples e porcentagem) das crianças segundo a Classificação na Escala de Avaliação do Comportamento dos Grupos Estimulado (E) e Não Estimulado (NE), na avaliação (Fase I) e reavaliação (Fase II)	92
Tabela 27	Distribuição (frequência simples e porcentagem) das crianças em função de “melhoras” e “pioras” na Classificação da Avaliação do Comportamento – avaliação (Fase I) e reavaliação (Fase II) para os Grupos Estimulado e Não Estimulado.....	93

Tabela 28	Valores de BRS em percentis comparados entre os grupos com ganhos e perdas no IDM e IDP, não incluindo aqueles que mantiveram os índices	95
------------------	--	-----------

Tabela 29	Valores de BRS em percentis comparados entre os grupos com ganhos e perdas no IDM e IDP, incluindo aqueles que mantiveram os índices	96
------------------	--	-----------

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

